

EVIDÊNCIAS DA CATEGORIA ESFERA PÚBLICA HABERMASIANA: UMA META-SÍNTESE DE ESTUDOS QUALITATIVOS

ÉRICA ALINE FERREIRA SILVA

UFLA - Universidade Federal de Lavras

erica_alline@hotmail.com

ANDRÉ SPURI GARCIA

Universidade Federal de Lavras

andrespurigarcia@gmail.com

JÉSSICA DE CARVALHO MACHADO

UFLA - Universidade Federal de Lavras

jessicaadm11@yahoo.com.br

ELAINE SANTOS TEIXEIRA CRUZ

UFLA - Universidade Federal de Lavras

est_nana@hotmail.com

JOSÉ ROBERTO PEREIRA

Universidade Federal de Lavras

jrobpereira25@yahoo.com.br

**ÁREA: Administração Pública - Relação Governo-Sociedade: Transparência,
Accountability e Participação**

**EVIDÊNCIAS DA CATEGORIA ESFERA PÚBLICA HABERMASIANA: UMA
META-SÍNTESE DE ESTUDOS QUALITATIVOS**

Resumo

A esfera pública é uma categoria que ganhou destaque nas discussões sobre democracia, movimentos sociais e sociedade civil principalmente atreladas às perspectivas habermasianas. Em Habermas, a “esfera pública” foi ressignificada ao longo de seus trabalhos incorporando diversas críticas, mesmo que outras ainda se mantêm, dentro das quais, a demanda por referências empíricas. Diante disso, este artigo objetiva analisar as evidências teórico-empíricas da categoria esfera pública habermasiana por meio de uma meta-síntese de estudos qualitativos. Considerando o objetivo deste trabalho, realizou-se um levantamento de artigos nas bases de dados nacionais e internacionais: *ISI Web of Science*, *SciVerse Scopus*; *SciELO – Scientific Electronic Library Online* e *Scientific Periodicals Electronic Library – SPELL*.

Palavras-chave: Esfera Pública; Habermas; Democracia.

Abstract

The public sphere is a category that gained prominence in discussions about democracy, social movements and civil society mainly tied to Habermas prospects. In Habermas, the 'public sphere' was resignified over their work incorporating various criticisms, even though others still remain within which the demand for empirical references. This way, this article aims to analyze the theoretical and empirical evidence from the public sphere Habermas category through a meta-synthesis of qualitative studies. Considering the objective of this study, there was a survey of articles in national and international databases: *ISI Web of Science*, *Scopus SciVerse*; *SciELO - Scientific Electronic Library Online Periodicals* and *Scientific Electronic Library - SPELL*.

Keywords: Public Sphere; Habermas; Democracy.

1 INTRODUÇÃO

A ideia de esfera pública tem um longo percurso histórico de reconceituação (PEREIRA, 2010, KOÇAN, 2008). É ainda um conceito não definido e essencialmente contestado, amplamente discutido na literatura nacional e internacional. Desde os tempos de Aristóteles os filósofos políticos contemplam em seus estudos a relação entre os cidadãos e o Estado (PEREIRA, 2010, KOÇAN, 2008). Segundo Koçan (2008), Aristóteles merece ser reconhecido como o primeiro a enfatizar a separação entre público e privado.

As ambiguidades e os diferentes conceitos de esfera pública ocorrem por diversas razões (PEREIRA, 2010, KOÇAN, 2008). Em primeiro lugar, existe um grande número de fatores e condições que influenciam a esfera pública. Em segundo, devido a sua importância prática, as teorias da esfera pública têm focalizado seus estudos na função da esfera pública e em quais as melhores estratégias para se realizar esta função (PEREIRA, 2010, KOÇAN, 2008), e não nas condições necessárias à existência da esfera pública.

Ademais, segundo Koçan (2008), os conceitos de esfera pública variam entre aqueles que têm significado micro e aqueles que têm significado macro.

Those who analyze public sphere as micro practices of interaction that occurs between individuals, between individuals and their social, political and economic environment in the context of shaping, criticizing and reproducing norms, meanings, values and identities and those who have a macro meanings, i.e. those who focus on public sphere as a whole with interconnections of actors, institutions and structures. Interconnections exist within and among these structures, and individuals and groups are constrained by these structures (KOÇAN, 2008, p. 3).

Para além da dimensão macro e micro, Koçan (2008) diferencia ainda as teorias descritivas e normativas da esfera pública. As teorias descritivas buscam explicar o que a esfera pública é, por que ela é desta maneira e, além disso, buscam analisar como o público afeta a vida política e social. Já as teorias normativas estão mais inclinadas a explicar o que a esfera pública deve ser, baseando-se não em fatos, mas em valores e princípios.

A esfera pública é uma categoria que ganhou destaque nas discussões sobre democracia, movimentos sociais e meios de comunicação. Considerando isso, Haas (2004) argumenta que, apesar das divergências, ocupa uma posição central nas teorias contemporâneas sobre a democracia. Ainda nesse sentido, Avritzer e Costa (2004) salientam que o conceito de esfera pública foi central na reconstrução da teoria crítica na segunda metade do século XX. O conceito de esfera pública permitiu uma relação entre a teoria crítica e a teoria democrática. O conceito possui importância na teoria democrática, pois, ao identificar uma esfera de integração de diversos grupos, abriu caminhos para se pensar além do debate entre participacionistas e elitistas. Segundo Fontana (2014), até então a teoria democrática pensava na representação parlamentar como a única forma possível de democracia.

Habermas, filósofo da segunda geração da Escola de Frankfurt, é um dos principais teóricos desta categoria. A categoria não é invariável em Habermas, pelo contrário, é fonte de diversos debates, críticas e reconceituações (LUBENOW, 2007, 2010, 2012; AVRITZER E COSTA, 2004; SILVA, 2001; LOSEKAN, 2009; OTTMANN, 2004). Em relação a Habermas, os principais momentos de discussão são as obras: *Strukturwandel der Öffentlichkeit* (1962), *Theorie des Kommunikativen Handelns* (1981) e *Faktizität und Geltung* (1992).

Para aprofundar no tema, levanta-se o seguinte questionamento: Quais evidências teórico-empíricas da categoria esfera pública são encontradas em pesquisas sobre a temática? Assim, este artigo objetiva analisar as evidências teórico-empíricas sobre a categoria esfera pública de Jürgen Habermas. Considerando o objetivo deste trabalho, realizou-se um levantamento de artigos em bases de dados, a saber: *ISI Web of Science*, *Scopus* e *SciELO* -

Scientific Electronic Library Online, portanto, engloba artigos publicados em português, inglês e espanhol.

Além desta introdução, o artigo apresenta uma revisão teórica e histórica da categoria esfera pública nas obras de Habermas. Em seguida, os procedimentos metodológicos. A seção quatro apresenta as evidências teórico-empíricas da categoria esfera pública. Finalmente, as considerações finais com implicações, limitações e recomendações do estudo.

2 ESFERA PÚBLICA NAS OBRAS DE JÜRGEN HABERMAS

A categoria esfera pública é amplamente debatida na literatura nacional e internacional. Contudo, é o filósofo frankfurtiano de segunda geração, Jürgen Habermas, seu principal teórico. Apesar da discussão de Lavalle (2002) sobre a tradução do termo original *öffentlichkeit*, que seria propriamente dito 'publicidade' manteve a tradução usual no Brasil e nos Estados Unidos, isto é, esfera pública e *public sphere*. No Brasil ainda se encontra a tradução 'espaço público' (HABERMAS, 2012c).

Os principais momentos de discussão (LUBENOW, 2007; 2010; 2012) da esfera pública em Habermas são as obras: *Strukturwandel der öffentlichkeit* (1962), *Theorie des kommunikativen handelns* (1981) e *Faktizität und geltung* (1992).

Existe ainda um quarto momentos que se refere aos textos pós-2000: *Religion in the public sphere* (2005), *Political communication in media society: does democracy still enjoy an epistemic dimension? The impact of normative theory on empirical research* (2006) e *Concluding comments on empirical approaches to deliberative politics* (2005). O Quadro 1 estrutura alguns momentos.

Momentos	Textos de Habermas	Ano
Década de 1960-1970	Mudança estrutural da esfera pública: investigações quanto a uma categoria da sociedade burguesa	1962
	<i>The Public Sphere</i>	1964
Década de 1980	Teoria do agir comunicativo	1981
	A nova intransparência: A crise do estado de bem-estar social e o esgotamento das energias utópicas	1987
Década de 1990	Prefácio à nova edição de Mudança estrutural da esfera pública	1990
	Direito e democracia: entre facticidade e validade	1992
Pós-2000	<i>Political communication in media society: does democracy still enjoy an epistemic dimension? the impact of normative theory on empirical research</i>	2005
	<i>Religion in the public sphere</i>	2005
	Naturalismo e religião	2005
	<i>Concluding comments on empirical approaches to deliberative politics e political communication in media society</i>	2006

Quadro 1: Principais obras de Habermas nos quatro momentos delineados.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Na obra *Mudança Estrutural da Esfera Pública* (1962) encontra-se a “primeira formulação sistemática do conceito de ‘esfera pública’” (PERLATTO, 2015, p. 123). Habermas pretende demonstrar a emergência, principalmente na Inglaterra, França e Alemanha dos séculos XVIII e XIX, de uma esfera pública politizada que com o tempo se despolitiza, perdendo sua pretensão crítica (LUBENOW, 2012). Observando o contexto histórico, Habermas enxerga o desenvolvimento de um espaço situado entre o Estado e a sociedade, espaço este destinado ao debate livre e racional entre os cidadãos sobre questões públicas (PERLATTO, 2015, LUBENOW, 2012, AVRITZER e COSTA, 2004).

No livro *Mudança Estrutural da Esfera Pública*, Habermas parte da análise do desenvolvimento do capitalismo mercantil na Europa do século XVII, para mostrar que este desenvolvimento provocou a emergência de um espaço entre a esfera

privada e o Estado, espaço este caracterizado pela discussão livre e racional do exercício da autoridade política (AVRITZER e COSTA, 2004, p. 707).

A emergência desta esfera trouxe duas mudanças importantes: a primeira está relacionada com a separação entre os interesses vinculados à economia doméstica e à subjetividade, ou seja, ao “desacoplamento da capacidade reflexiva do indivíduo da esfera dos interesses materiais” (AVRITZER e COSTA, 2004, p. 707); a segunda está relacionada com a mudança observada na relação da burguesia com o poder. A burguesia é a “primeira classe governante cuja fonte de poder é independente do controle do Estado e que se localiza no nível privado” (AVRITZER e COSTA, 2004, p. 707). Neste sentido, sua relação com o poder é diferente de outras classes na história, já que esta não pleiteia o exercício direto do poder, mas almeja ter conhecimento do que faz o Estado. Esta demanda burguesa – ter conhecimento do que faz o Estado – trouxe um caráter público às relações do Estado e sociedade (AVRITZER e COSTA, 2004; MOURA, 2007).

A esfera pública política origina-se da esfera pública literária (OTTMANN, 2004; LUBENOW, 2012; MARQUES, 2008). Esta última caracteriza-se por burgueses que se reuniam em cafés, salões para discutir literatura, artes e cultura em geral. Para Lubenow (2012) esta esfera literária funcionava como uma “antítese cultural” à sociedade aristocrática, a qual se caracterizou como uma esfera crítica e, neste momento, os jornais foram importantes para dar publicidade às críticas culturais. A partir dessa esfera literária Habermas construiu uma noção de esfera pública “não-estruturada, radicalmente igualitária e utópica” (OTTMANN, 2004, p. 63).

Portanto, a esfera pública que se origina do desenvolvimento do capitalismo industrial (AVRITZER e COSTA, 2012) e da esfera pública literária (OTTMANN, 2004, LUBENOW, 2010; 2012; HABERMAS, 2003b) possuindo, inicialmente, a função de

[...] mediação da sociedade burguesa com o poder estatal. Sua tarefa política é a regulamentação da sociedade civil, a fim de enfrentar a autoridade do poder público estabelecido, dirigindo-se contra a concentração de poder que deveria ser compartilhado. A esfera pública ataca o princípio da dominação vigente, contrapondo à prática do segredo do Estado o princípio da publicidade, enfrentando, com isso, pela eficácia política, a autoridade estabelecida. Esse pressuposto – a exigência da publicidade – revela uma “esfera crítica” que se apresenta na forma de opinião pública (LUBENOW, 2012, p. 195-196).

Esta esfera pública, caracterizada pela discussão livre e racional (a racionalização é inerente ao ser humano – LOSEKAN, 2009) entre os cidadãos, se configurou como uma nova fonte de legitimidade do poder (PERLATTO, 2015). Como discutido, Habermas construiu uma noção de esfera pública utópica uma vez que, para o autor, nesta esfera pública as desigualdades em termos de poder, riqueza e *status* social eram desconsideradas em favor do melhor argumento (PERLATTO, 2015; OTTMANN, 2004).

Formulado o conceito de esfera pública Habermas parte para a “análise das condições para seu exercício sob condições institucionais avançadas” (LUBENOW, 2012, p. 196). O autor observa que nas sociedades capitalistas do século XX a esfera pública perdeu seu sentido crítico em detrimento de um sentido manipulativo. Esta obliteração ocorreu por dois motivos: a interpenetração do setor público e o setor privado; a ampliação do público da esfera pública (LUBENOW, 2012; OTTMANN, 2004; SOUZA, 1998).

A ampliação do público está relacionada com três fatores (LUBENOW, 2012): a expansão do público leitor; a ampliação dos direitos políticos; a refuncionalização da imprensa¹. Com a ampliação do público “infiltram-se interesses particulares e utilitaristas que

¹ A refuncionalização da imprensa está relacionada com sua confluência com interesses econômicos e políticos. A medida que a imprensa transforma-se em um empreendimento capitalista a informação foi dando lugar ao entretenimento (OTTMANN, 2004), a imprensa de informação evolui para uma imprensa de opinião

desvirtuam o princípio crítico da publicidade e sua função política” (LUBENOW, 2012, p. 196).

À medida que a esfera pública incorporava uma base de participantes mais ampla, mais se acentuavam as desigualdades presentes na sociedade civil, de modo que o processo do debate público crítico em torno de um interesse geral objetivo foi se convertendo numa negociação de interesses conflitantes (OTTMANN, 2004, p. 63).

Portanto, em *A Mudança Estrutural da Esfera Pública* Habermas cria um conceito histórico de esfera pública baseando-se na esfera pública burguesa dos séculos XVIII e XIX. Entretanto, ao analisar as condições de funcionamento desta esfera no século XX percebe que as configurações estabelecidas provocam sua decadência.

Em *Teoria do Agir Comunicativo* (1981) Habermas retoma a discussão sobre o tema esfera pública, quase 20 anos depois. Concomitantemente, o autor apresenta seus conceitos de mundo da vida e mundo do sistema². Até então o autor tinha trabalhado com a noção de esfera pública burguesa, tentando extrair um ideal normativo. Nesta obra o conceito de esfera pública se amplia, permeando agora a distinção entre mundo da vida e sistema (LUBENOW, 2012). Estes não estão em harmonia devido à colonização do mundo da vida pelo sistema (ALONSO, 2009; LUCHMANN, 2014; LUBENOW, 2012). Nesta perspectiva, “os meios de comunicação de massa são instrumentos de colonização do mundo da vida, impedindo o potencial emancipatório” (LUBENOW, 2012, p. 201). Diante desta tentativa de colonização,

[...] a esfera pública tem essa outra função, embora 'mais defensiva', de assegurar a autonomia do mundo da vida diante do sistema administrado. Diferentemente de *Strukturwandel der Öffentlichkeit* [Mudança Estrutural da Esfera Pública], a esfera pública tem agora uma posição de mediação entre sistema e mundo da vida, em que sua normatividade implícita se realiza em um processo de 'sitiamento' do sistema pelo mundo da vida, mas sem pretensões de conquista. Ela continua sendo a estrutura intermediária importante que faz a mediação entre sistema político e administrativo, e mundo da vida e a sociedade civil (LUBENOW, 2012, p. 200).

A esfera pública, neste contexto, pode ser vista “como aquela estrutura intermediária entre o sistema político e os setores do mundo da vida” (MOURA, 2007, p. 208). A sociedade civil possui um papel relevante na construção da esfera pública, uma vez que é a responsável “por absorver e reconhecer os problemas que emergem do mundo da vida e são transportados para o sistema político” (MOURA, 2007, p. 208). Entretanto, adotando a ideia de sitiamento, Habermas acredita que o mundo da vida tem restrita capacidade de efetivar suas demandas.

(LUBENOW, 2012). Ainda no que diz respeito a refuncionalização da imprensa, Lubenow (2012) salienta que esta precisa arranjar o acesso das massas à esfera pública.

² O mundo da vida é o espaço da razão comunicativa. É constituído pela cultura, sociedade e personalidade e se expressa pela busca do consenso entre os indivíduos, por intermédio do diálogo. O mundo da vida contrapõe-se ao mundo dos sistemas, onde predomina a razão instrumental, razão que se expressa em mecanismos funcionais, construídos em torno do poder e do dinheiro e que coordenam as ações humanas garantindo a reprodução do mundo material; é o espaço do trabalho, da técnica, da economia, da administração, etc. (TENÓRIO, 2005, p.106). O sistema, por sua vez, possui dois subsistemas: o Estado e o mercado.

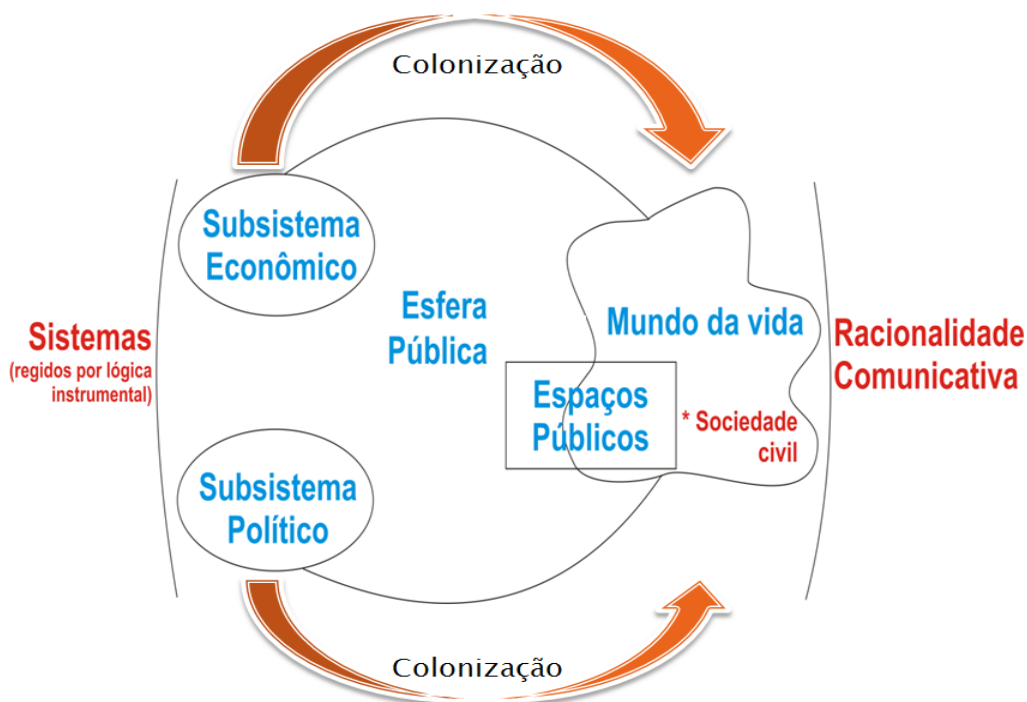


Figura 1: Mundo-da-vida e sistema - esfera pública e colonização.
 Fonte: Adaptado de Carvalho et al. (2015).

Em *Direito e Democracia: entre facticidade e validade*, Habermas volta a discutir o conceito de esfera pública. O autor reformula a relação sistema e mundo da vida, abandonando a ideia de sitiamento e apresentando a ideia de um sistema de eclusas (LUBENOW, 2012). Para tal propósito Habermas baseia-se no modelo de circulação política de Bernhard Peters (MARQUES, 2008), o qual

[...] organiza os atores políticos e sociais em um eixo composto de um centro e vários anéis periféricos. No centro estariam os complexos institucionais formais, como parlamentos, cortes, agências administrativas responsáveis pelas decisões legislativas e judiciárias, pela formulação de programas políticos, regras, medidas administrativas, decretos etc. [...] Próximas ao núcleo administrativo estariam esferas autonomamente organizadas, mas intrinsecamente ligadas ao governo (universidades, câmaras, associações beneficentes, fundações etc.). [...] Em um terceiro nível, estariam organizações que preenchem funções de coordenação em domínios sociais carentes de regulação (grupos de interesses, instituições culturais, grupos de ativistas ambientais, igrejas etc.) (MARQUES, 2008, p.25).

Nesta obra Habermas confere um caráter mais ofensivo à esfera pública, abandonando a ideia de sitiamento e adotando o sistema de eclusas (LUBENOW, 2012). Em outras palavras, Habermas procura demonstrar a função de uma esfera pública politicamente influente (AVRITZER e COSTA, 2004).

Desta forma, Habermas (1997b) defende a concepção de uma esfera pública sensível e permeável aos fluxos comunicacionais oriundos do mundo-da-vida. Logo, a esfera pública é uma caixa de ressonância que filtram e sintetizam a vontade pública, transportando-a até os níveis institucionalizados do sistema político. A Figura 1 destaca finalmente os dois momentos da relação mundo-da-vida e sistema discutidos nesta seção.

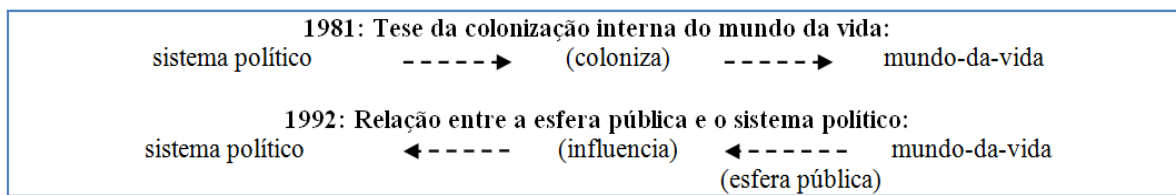


Figura 2: Relações entre sistema político e mundo-da-vida em 1981 e 1992.

Fonte: Adaptado de Silva (2001, p. 132).

Na contrapartida ofensiva do novo modelo de circulação do poder político, os processos de comunicação e decisão do sistema político são estruturados através de um sistema de eclusas, no qual os processos de comunicação e decisão já estão ancorados no mundo da vida por uma “abertura estrutural”, permitida por uma esfera pública sensível, permeável, capaz de introduzir no sistema político os conflitos existentes na periferia (LUBENOW, 2012, p. 204).

Nesta mesma linha, Silva (2001, p. 127) salienta que “Habermas defende agora que o estado é influenciado, de modo indireto (legitimação) pela esfera pública, sendo já, não um produtor de *opacidade*, mas um potencial produtor de *transparência*”.

3 METODOLOGIA DE PESQUISA

3.1 Meta-síntese

O tratamento dos resultados obtidos na revisão sistemática será apresentado por meio da meta-síntese, a qual se fundamenta na síntese interpretativa de dados. Segundo Lopes e Fracolli (2008, p. 774) “a [meta-síntese] qualitativa originou-se da sociologia e pode ser definida como ‘uma modalidade de estudo qualitativo que utiliza os dados dos achados de outros estudos qualitativos relativos ao mesmo tema, ou a temas correlacionados’”.

De outra forma, trata-se de um método de pesquisa que, em um processo de tradução e síntese, é capaz de confrontar, decompor, integrar e transformar os resultados de estudos primários qualitativos (ZOBOLI e SCHVEITZER, 2013). Adiante, este procedimento pode ser dividido em etapas.

Etapa	Descrição
Etapa 1	Identificar o interesse intelectual e qual o objetivo da pesquisa. O objetivo é o primeiro passo para fazer uma revisão sistemática e decorre da questão que vai nortear o estudo, sendo necessário, por isso, que seja bem específica. Já, o interesse intelectual fundamenta-se na relevância e na necessidade de integrar os dados dispersos sobre determinado tema.
Etapa 2	Decidir o que é relevante aos interesses e, conseqüentemente, os critérios iniciais de inclusão dos estudos. Para isso, o pesquisador desenvolve uma exaustiva coleta de dados. É exaustiva, porque dela depende a validade da meta-síntese. Porém, decidir o que é relevante requer uma sub etapa de avaliação individual de cada estudo que avaliação da qualidade de cada estudo. Na literatura existem diversos instrumentos de avaliação sistematizados para julgar o rigor de estudos qualitativos.
Etapa 3	A leitura dos estudos - nessa fase, os estudos precisam ser lidos e relidos para analisar as metáforas e as interpretações relevantes, elaborando resumos de forma a tornar os resultados mais acessíveis e organizados para o revisor/pesquisador.
Etapa 4	Determinar como os estudos estão relacionados - ao justapor os resultados dos estudos primários pode ser feita a suposição inicial sobre o relacionamento entre estudos.
Etapa 5	Elaborar novas afirmações, mais concisas e amplas que correspondam ao conteúdo do conjunto dos resultados, mas que preservem o contexto do qual surgiram.
Etapa 6	Elaborar a nova explicação de forma que seja equivalente a todos os estudos pesquisados.

Quadro 2: Procedimento em etapas

Fonte: Matheus (2009, p. 545).

Assim, meta-síntese é uma revisão sistemática voltada para pesquisas empíricas qualitativas acerca de determinado tema onde o pesquisador por meio disso desenvolve um

novo conceito, reconceituando ou defendendo uma abordagem. E, “transformar vários estudos qualitativos em um novo estudo requer sensibilidade teórica do pesquisador para desconstruir e analisar os dados das pesquisas, a partir de um processo indutivo e interpretativo” (MATHEUS, 2009, p. 545).

3.2 Procedimentos de coleta e análise

Direcionou-se para as expressões “esfera pública”, “Habermas” e “pesquisa empírica” ou “estudo empírico” ou “estudo de caso”. Para a coleta dos dados foi delimitado as bases internacionais e nacionais. Nacionalmente, as bases de busca definidas foram o *Scientific Electronic Library Online* (SciELO Brasil), *Scientific Periodicals Electronic Library* (Spell) e anais dos eventos da ANPAD. As bases estrangeiras selecionadas foram a *Web of Science* e a *Scopus*. Após os procedimentos de busca encontrou-se 172 artigos.

Aplicando-se filtros como acesso completo, pesquisa empírica e qualitativa, pelo menos uma referência bibliográfica à Habermas foi delimitado os artigos. A base de dados final é composta, assim, por 35 artigos. Dos 35 artigos 24 internacionais e 11 nacionais.

Por fim, destaca-se que os dados foram gerenciados e analisados por meio dos softwares *EndNote* e *Microsoft Excel*. Para a apresentação foi utilizado de gráficos, quadros, nuvem de palavras e descrição.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Analisando o perfil dos artigos coletados, notou-se que os trabalhos que mais referenciaram a expressão “esfera pública” foram: Gaynor e O’Brien (2014), Davis (2009), Leung (2014), Buehner e Sommerfeldt (2013), Fast (2013), Ribeiro (2012) e Diniz e Ribeiro (2012).

Gaynor e O’Brien (2014), partindo da ideia de Habermas de que os meios de comunicação dominados pelas elites estatais e comerciais causaram uma “feudalização da esfera pública”, analisam como as rádios comunitárias irlandesas podem contribuir para “desfeudalização da esfera pública”. Os autores salientam que enquanto normativamente existe um consenso sobre a necessidade de uma esfera pública aberta e inclusiva, na prática é grande o desafio de alcançar este ideal. Neste sentido, as rádios comunitárias poderiam servir como um canal de ampliação da esfera pública, principalmente estimulando as esferas públicas locais. Davis (2009) diz que os ideais de democracia observados por Habermas em *A mudança Estrutural da Esfera Pública* (publicidade crítica, inclusão, igualdade participativa, deliberação racional em busca do interesse público) ainda são bastante discutidos e constituem-se desafios para as democracias. O autor acredita ainda que Habermas reformulou seu conceito de esfera pública em 1992, mas que os ideais normativos pouco foram reformulados.

Davis (2009) salienta que Habermas, analisando as democracias contemporâneas, apresenta um modelo centro-periferia. Neste sentido, Habermas enfatiza as deliberações no sistema parlamentar, uma esfera pública no interior do Estado. Portanto, o sistema parlamentar é visto como o centro da esfera pública contemporânea. Diante disso, Davis (2009) procurou analisar a comunicação dentro do parlamento do Reino Unido. A conclusão observada por Davis (2009) é de que o parlamento do Reino Unido opera de acordo com as normas da esfera pública burguesa do século XVIII. É formada por um grupo coeso, sem grandes diversidades e com características que não representam demograficamente a sociedade (sem diversidade étnica, de gênero, etc.)

Leung (2014) diz que a esfera pública observada por Habermas nos século XVIII não se aplica a dinâmica chinesa do período analisado. O trabalho analisa empiricamente a relação entre mídia e esfera pública. O autor alerta, amparado em Habermas, a importância dos meios de comunicação para transformar uma opinião privada em uma opinião pública. O autor

analisou romances fictícios veiculados pela mídia tornam-se ferramentas política para uso individual e também como finalidade pública como um participante da esfera pública.

Por meio de um estudo de caso realizado, os autores Buehner e Sommerfeldt (2013), concluem que Habermas enfatiza o discurso como algo vital para a esfera pública, contudo, ignora o aspecto visual deste. Fato que contradiz alguns fundamentos do próprio conceito de esfera pública trabalhado pelo autor. Fast (2013) trabalhou com a importância da deliberação entre diversos atores para a busca de energias renováveis. Neste sentido, utiliza a teoria da ação comunicativa de Habermas para mostrar que interesses coletivos surgem e são legitimados através do diálogo, do uso público da razão. Além disso, discute sobre as condições da esfera pública que permitem e/ou limitam a deliberação em torno do seu tema central.

Ribeiro (2012) analisa como as novas tecnologias podem ser utilizadas pela sociedade civil para fomentar a participação política. Neste sentido, utiliza o conceito de “esfera pública interconectada” de Benkler (2006), que difere um pouco do conceito de esfera pública de Habermas uma vez que incorpora as novas tecnologias. Ribeiro (2012) acredita que essa sociedade da informação gera impactos na esfera pública. O que Ribeiro (2012) enfatiza é que as novas tecnologias permitem que qualquer cidadão produza conteúdo e, além disso, os cidadãos não precisam mais se basear nos meios de comunicação de massa. Diniz e Ribeiro (2012) seguem nessa mesma linha, analisando o conceito de esfera pública interconectada. Os autores buscaram analisar a participação cidadão via internet através da análise do site “Webcidadania”. Apesar de algumas experiências de participação popular via internet encontradas na plataforma Webcidadania, os autores concluem que estas apresentam pouco impacto em relação a mudanças na relação entre governo e sociedade civil. Não significa, entretanto, que a internet não sirva de participação política. Os autores salientam que ainda existem problemas de acesso a tecnologia, além de problemas políticos e sociais, que dificultam o uso da internet como instrumento de participação política.

A seguir, o gráfico mostra como ocorreu a evolução das publicações nacionais e internacionais referenciadas à esfera pública desde seu início em 1997 até 2013.

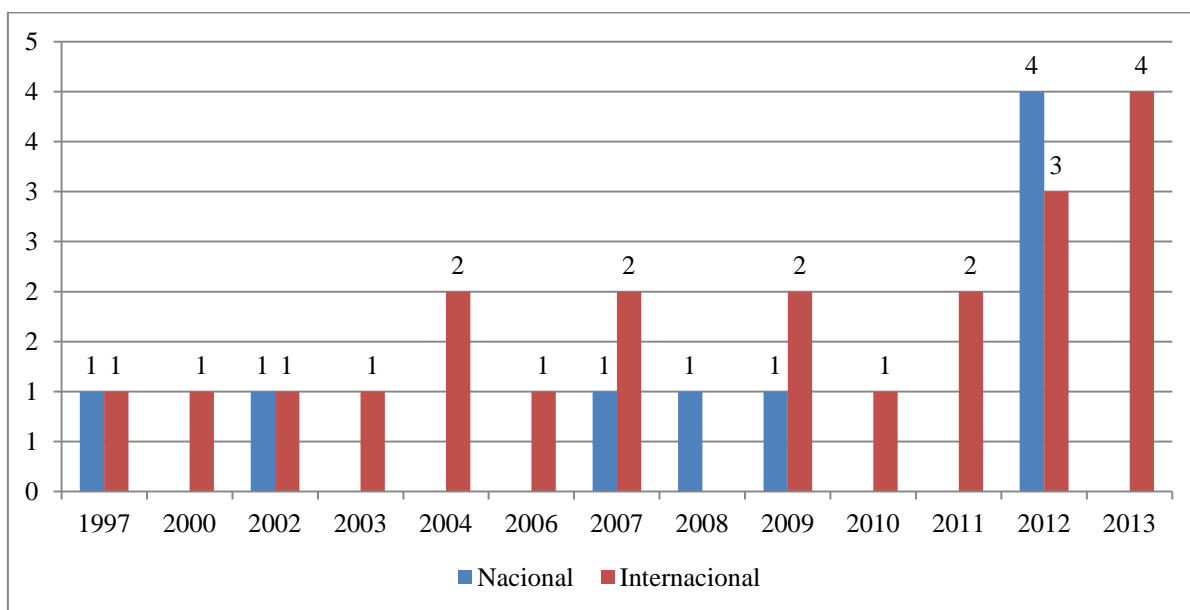


Figura 3: Frequência de artigos publicados por ano
Fonte: Elaborada pelos autores.

Nota-se que em 1997 as publicações iniciaram com o mesmo nível, mantendo esta linha até 2003, com exceção do ano de 2000 e 2003 em que se mantiveram apenas as

internacionais. Posterior a este período, as obras que referenciam o termo ‘esfera pública’ mostraram considerada evolução.

As publicações internacionais se sobressaem às nacionais e crescem, consideravelmente, mais. A partir de 2004 ocorreu um salto em artigos, passando por uma pequena queda em 2010 e posterior crescimento entre 2011 e 2013. Neste último ano, atingiu-se o ápice de publicações. Como o campo vem se fortalecendo neste âmbito, visto o número de publicações quando comparado ao nacional, a tendência é crescer ainda mais. Já nos artigos nacionais, as publicações não são contínuas e depois de 1997 passa por um longo período com poucas (ou nenhuma) publicações até 2007. Em 2008 os artigos nacionais voltam a surgir na academia, contudo, mantêm um nível baixo, recaindo entre 2010 e 2011. No ano de 2012 tem crescimento significativo de publicações superando os artigos internacionais neste ano e atingindo a frequência dos internacionais em 2013. Entretanto, neste último ano as publicações nacionais deixam de aparecer novamente.

No quadro é possível observar quais revistas ou anais foram coletados os artigos e o número de materiais encontrados em cada uma, totalizando 35. As revistas possuem temas diversos, e relacionam fatores como política, economia, mídia, gestão, social, comunicação, relações, ciência, dentre outros.

Periódico	Quantidade
Anais – ENANPAD	2
Opinião Pública	2
Revistas Brasileira de Ciências Sociais	2
American Communication Journal	1
Communication Theory	1
Comparative Literature Studies	1
Environmental Science & Policy	1
European Journal of International Relations	1
European Management Review	1
First Monday	1
Forest Policy and Economics	1
Gestão e Regionalidade	1
Info Systems J	1
Intercon RBCC	1
international journal of medical informatics	1
Javnost-the public	1
Journal of Advanced Transportation	1
Journal of European Public Policy	1
Journal of Rural Studies	1
Journalism	1
Local Economy	1
Media, Culture & Society	1
Organization & Environment	1
Patient Education and Counseling	1
Philosophy of the Social Sciences	1
ResearchPaper	1
Revista Brasileira de Ciência Política	1
Revista de Sociologia Política	1
Revista Katálysis	1
School of Social Sciences and Psychology	1
Social and Environmental Research Institute	1
The British Journal of Politics and International Relations	1

Quadro 3: Número de artigos publicados por periódico

Fonte: Elaborado pelos autores.

Além disso, foi possível perceber a predominância de uma revisão de literatura acompanhada de entrevistas para os trabalhos nacionais e o uso de estudo de caso como método de pesquisa internacional. A maioria dos estudos analisados tratou de questões pontuais de uma determinada região ou setor, contudo, outros casos utilizaram de um período de tempo para coletar dados e realizar os levantamentos, como foi o caso da pesquisa de Buehner e Sommerfeldt (2013) e Maya e Fernandes (2002), por exemplo.

A Figura 4 mostra as palavras-chave mais citadas nos artigos internacionais analisados. Esta nuvem de palavras é uma maneira lúdica de visualização dos dados e permite identificar um panorama das temáticas mais tratadas (FRANCISCO, 2011).



Figura 4: Frequência das palavras-chave encontradas nos artigos nacionais
 Fonte: Dados da pesquisa

Internacionalmente as palavras que mais apareceram foram: mídia (745), social (592), política (576), Habermas (571), comunicação (512), informação (508), ação (438), pessoas (436), teoria (429) e deliberativa (412). Predomina-se, assim, as palavras mídia e social.

A seguir a figura 5 apresenta a mesma análise a nível nacional.



Figura 5: Frequência das palavras-chave encontradas nos artigos nacionais.
 Fonte: Dados da pesquisa.

Já a nível nacional as palavras política (354), sociedade (339), participação (323), comunicação (233), sociais (221), democracia (214), civil (199), cidadãos (191), internet (165) e políticas (144) se destacaram. Nota-se que algumas expressões-chave (ou conceitos próximos) foram frequentes em ambas as obras, as quais fundamentam as obras de Habermas em *Mudança Estrutural da Esfera Pública*, *Ação comunicativa*, *Direito e Democracia*, dentre outras.

Nesta frequência as palavras participação e sociedade se destacam nos artigos nacionais. A palavra política é representativa em ambos as consultas.

No quadro 4 se encontram os principais levantamentos.

Obra	Quantidade
Mudança Estrutural da Esfera Pública	20
Teoria da Ação Comunicativa	16
Direito e Democracia	14

Quadro 4: Obras de Habermas mais citadas

Fonte: Elaborado pelos autores.

A obra *Mudança Estrutural da Esfera Pública* foi a mais utilizada em pesquisas relacionadas à esfera pública e, em 1997, já estava referenciando as publicações a nível nacional com Costa (1997) na temática ‘Movimentos sociais, democratização e a construção de esferas públicas locais’. Internacionalmente, esta obra foi citada pela primeira vez em 2004 com a obra de Jacobson e Storey (2004). Estes autores também trabalham com a teoria da ação comunicativa envolto na necessidade em fazer uma análise da disciplinaridade no contexto dos programas de desenvolvimento com o uso de técnicas como marketing social e entretenimento. Além disso, Teoria da Ação Comunicativa foi muito usada para compreender diferentes experiências, sendo estes longitudinais ou pontuais, trabalhados em diferentes métodos como entrevistas, investigação, comparação, estudos de casos, revisão de literatura, dentre outras.

Direito e Democracia complementa a análise feita pelos artigos coletados, uma vez que sempre apareceu acompanhado de outra obra de Habermas. Bezerra (2008) faz alguns levantamentos relevantes para a reflexão e afirma que, de modo geral, a democracia não conseguiu suprir determinadas necessidades dos cidadãos, como a resolução do problema da distância entre representantes e representados. O trabalho de Real e Hickey (2013), acompanhada da Teoria da Ação Comunicativa também pode ser citado, além de Melo et al (2007), o qual seguiu esta temática e relacionou a pesquisa com a ação comunicativa e colonização do mundo da vida.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A categoria esfera pública ganhou destaque em diversas discussões, registrando presença nos movimentos sociais, questões relacionadas à democracia e a sociedade civil, principalmente quando estas estão atreladas às perspectivas habermasianas.

A representatividade pública é uma face da esfera pública explorada por Habermas de forma histórica, resumindo-a como um “rígido código de comportamento nobre”, cristalizado ao longo da história da Idade Média. Pode-se afirmar que este processo histórico é dividido em quatro tempos, tendo início na década de 1960-1970, caminhando pela década de 1980, posteriormente um novo período que abrange a partir de 1990 e o pós-2000. Ao longo de seus trabalhos, diversas críticas foram incorporadas e algumas ainda se mantêm como é o caso da demanda por referências empíricas.

A proposta deste estudo foi realizar uma revisão sistemática voltada para pesquisas empíricas qualitativas acerca do tema “esfera pública” onde o pesquisador por meio disso desenvolve um novo conceito, reconceituando ou defendendo a abordagem, ou seja, por meio

de uma meta-síntese. Ao analisar os artigos coletados nas bases de dados nacionais e internacionais, foram encontrados, inicialmente, 172 trabalhos e, após a realização dos procedimentos para filtrar as buscas, seja pelo critério do uso de expressões específicas ou outro método já mencionado, a pesquisa finalizou com o total de 35 artigos, sendo 11 nacionais e 24 internacionais, em 32 revistas diferentes. A maioria destas revistas possui alto fator de impacto.

Através de um levantamento envolvendo os autores, o título do trabalho, método, teoria utilizada dentre outros pontos foi possível perceber a predominância de uma revisão de literatura acompanhada de entrevistas para os trabalhos nacionais e o uso de estudo de caso como método de pesquisa internacional. A maioria destes trabalhos buscou tratar de assuntos pontuais em determinadas regiões, setores ou até mesmo problema social. Muitas pesquisas referenciaram a obra *Mudança Estrutural na Esfera Pública*, assim como utilizaram da Teoria da Ação Comunicativa.

A esfera pública é vista por Habermas como um espaço destinado ao diálogo entre os cidadãos no que tange questões públicas. Diante do desenvolvimento histórico, desenvolve-se também este espaço que pode ser visto nas inter-relações entre o Estado e a sociedade. Sendo assim, esta pesquisa comprova como as discussões ocorrem nos diferentes âmbitos nacionais e internacionais e como este espaço pode ser representado diante dos resultados das pesquisas.

Contudo, o campo ‘esfera pública’ ainda não é muito explorado no Brasil, e foi possível perceber como as publicações tiveram poucos momentos representativos no período de 1997 à 2013. Mesmo diante destes resultados há possibilidade do campo crescer nacionalmente em médio/longo prazo, uma vez que este estudo começa a ganhar forças no ambiente acadêmico. A nível internacional este resultado já é diferente e as publicações tendem a crescer ainda mais. O campo de esfera pública se encontra consolidado e aberto a novas contribuições.

Conforme sugere a meta-síntese e tendo em vista os artigos, a esfera pública consiste no espaço de participação deliberativa da sociedade, que visa exercer a democracia em prol das questões sociais por meio de um conjunto de ações, informações e relações entre pessoas e o meio. Neste algumas influências podem estar presentes, seja por outros cidadãos, pela mídia ou outro meio de comunicação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALONSO, A.. As teorias dos movimentos sociais: um balanço do debate. **Lua Nova**, 76(49-86), 2009.
- AVRITZER, L. Sociedade civil e Estado no Brasil: da autonomia à interdependência política. **Opinião Pública**, v. 18, n. 2, 2012.
- AVRITZER, L., & COSTA, S.. **Teoria crítica, democracia e esfera pública: concepções e usos na América Latina**. Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro, 2004.
- BENSON, R.. Shaping the public sphere: Habermas and beyond. **The American Sociologist**, v. 40, n. 3, p. 175-197, 2009.
- BEZERRA, H. D. Atores políticos, informação e democracia. **Opinião Pública**, v. 14, n. 2, p. 414-431, 2008.
- BUEHNER, T. M.; SOMMERFELDT, E. J.. Visual Communication in the Public Sphere. *American Communication Journal*, vol.15, ed. 3, 2013
- COSTA, S.. Movimentos sociais, democratização e a construção de esferas públicas locais. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 12, n. 35, 1997.

- DAVIS, A.. Evaluating communication in the British parliamentary public sphere. **The British Journal of Politics & International Relations**, v. 11, n. 2, p. 280-297, 2009.
- FAST, S.. A Habermasian analysis of local renewable energy deliberations. **Journal of Rural Studies**, v. 30, p. 86-98, 2013.
- FRANCISCO, E. de R. RAE-eletrônica: exploração do acervo à luz da bibliometria, geoanálise e redes sociais. **Revista de Administração de Empresas**, v. 51, n. 3, p. 280-306, 2011.
- FRASER, N. Rethinking the public sphere: a contribution to the critique of actually existing democracy. **Social Text**, n. 25/26, p. 56-80, 1990.
- GAYNOR, N.; O'BRIEN, A.. Community Radio in Ireland: "Defeudalising" the Public Sphere?. **Javnost-The Public**, v. 18, n. 3, p. 23-28, 2011.
- HAAS, T. The Public sphere as a sphere of publics: rethinking Habermas's theory of the public sphere. **Journal of Communication**, v. 54, n. 1, p. 178-184, 2004.
- HABERMAS, J.. **Direito e democracia: entre facticidade e validade**. Tempo brasileiro, 2003b.
- JACOBSON, T. L.; STOREY, J. D.. Development communication and participation: Applying Habermas to a case study of population programs in Nepal. **Communication Theory**, v. 14, n. 2, p. 99-121, 2004.
- KOÇAN, G. Models of public sphere in political philosophy. *EUROSPHERE Çevrimiçi çalışma makaleleri*, n. 02, 2008.
- LAVALLE, A. G.. Jürgen Habermas e a virtualização da publicidade. **Revista Margem**, 65-82, 2002.
- LOPES, A. L.; FRACOLLI, L. A. Revisão Sistemática de Literatura e Metassíntese Qualitativa: considerações sobre sua aplicação na pesquisa em enfermagem. **Texto Contexto Enferm, Florianópolis**, 2008 Out-Dez; 17(4): 771-8.
- LOSEKANN, C. A esfera pública habermasiana, seus principais críticos e as possibilidades do uso deste conceito no contexto brasileiro. **Pensamento Plural**, n. 4, p. 37-57, 2009.
- LUBENOW, J. A.. A categoria de Esfera Pública em Jürgen Habermas. 2007. **Tese** (Doutorado em Filosofia) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.
- LUBENOW, J. A.. A categoria de esfera pública em Jürgen Habermas: para uma reconstrução da autocrítica. **Cadernos de ética e filosofia política**, 103-123, 2012.
- LUBENOW, J. A.. A Esfera Pública 50 Anos Depois: Esfera Pública e Meios de Comunicação em Jürgen Habermas em Homenagem aos 50 Anos de Mudança Estrutural da Esfera Pública. **Trans/Form/Ação**, 35(3), 189-220, 2012.
- LUBENOW, J. A.. Esfera pública e democracia deliberativa em Habermas: modelo teórico e discursos críticos. **Kriterion: Revista de Filosofia**, 51(121), 227-258, 2010.
- LUCHMANN, L. H. H.. Abordagens teóricas sobre o associativismo e seus efeitos democráticos. **Rev. bras. Ci. Soc.**, São Paulo, v. 29, n. 85, p. 159-178, Jun. 2014.
- MAIA, R. C. M.; FERNANDES, A. B.. O Movimento Antimanicomial como Agente Discursivo na Esfera Pública Política. **RBCS**, Vol. 17, n. 48, fevereiro/2002.
- MARQUES, Â. C. S.. Os meios de comunicação na esfera pública: novas perspectivas para as articulações entre diferentes arenas e atores. *Líbero*, 11(21), p-23, 2008.

MARQUES, A.. A deliberação pública e suas dimensões sociais, políticas e comunicativas. **Belo Horizonte**: Autêntica, 2009.

MATHEUS, M. C. C.. Metassíntese qualitativa: desenvolvimento e contribuições para a prática baseada em evidências. **Acta Paul Enferm.** 2009;22 (Especial-Nefrologia):543-5, 2009.

MOURA, R. R. de.. Compromisso governamental e orçamento participativo: estudo comparativo das experiências em Blumenau e Chapecó, Santa Catarina. **Rev. katálysis**, Florianópolis , v. 10, n. 2, p. 206-214, Dec. 2007.

NOBRE, M.; TERRA, R.. (Org.). **Direito e democracia**: um guia de leitura. São Paulo: Malheiros, 2008.

OTTMANN, G. Habermas e a esfera pública no Brasil: considerações conceituais. *Novos Estudos Cebrap*, 68, 61-68, 2004.

OLIVEIRA, V. A. R.; CANÇADO, A. C.; PEREIRA, J. R.. Gestão social e esfera pública: aproximações teórico-conceituais. **Cadernos EBAPE. BR**, Rio de Janeiro, v. 8, 4, p. 613-626, 2010.

PEREIRA, F. M. de A. A Europa nos media – Estudo de caso sobre a europeização da esfera pública portuguesa. 2010. Dissertação de Mestrado.

PERLATTO, F.. Seletividade da esfera pública e esferas públicas subalternas: disputas e possibilidades na modernização brasileira. **Rev. Sociol. Polit.**, Curitiba , v. 23, n. 53, p. 121-145, Mar. 2015

SILVA, F. C. D.. Habermas e a esfera pública: reconstruindo a história de uma ideia. **Sociologia, Problemas e Práticas**, (35), 117-138, 2001

SOUZA, J. J. F. de.. De Goethe a Habermas: auto formação e esfera pública. **Lua Nova**, São Paulo, n. 43, p. 25-57, 1998.

TENÓRIO, F. G.. (Re) Visitando o Conceito de Gestão Social. **Desenvolvimento em questão**, 3(5), 101-124, 2005.

ZOBOLI, E. L. C. P.; SCHVEITZER, M. C.. Nursing values as social practice: a qualitative meta-synthesis. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, May-June;21(3):695-703, 2013.